

## **A predestinação na Bíblia**

### **1. Predestinação como uma pergunta bíblica:**

Predestinação pode ser, e tem sido por vezes, considerado como uma questão filosófica, em vez de Bíblica.

A teologia chegou à predestinação universal por raciocínio dedutivo. Mas não se deve discutir o assunto a partir de quaisquer princípios abstratos, mas lidar com os fatos reais, como descritos na Bíblia e como se encontra, indutivamente, na experiência do homem.

### **2. Natureza da predestinação:**

A predestinação é o aspecto da pré-ordenação em que a salvação do crente é efetuada em conformidade com a vontade de Deus, que o chamou e elegeu, em Cristo, para a vida eterna.

### **3. A doutrina da escritura:**

A ideia da predestinação é estabelecido, em Romanos 8:29,30, e com os seus elementos ou partes articuladas de forma natural e marcante.

O mesmo se repete em Ef 1, onde se detalha (1:4,5) que Deus escolheu em Cristo “antes da fundação do mundo”, tendo predestinados ou “preordenado a adoção de filhos por meio de Jesus Cristo”, e onde se diz, ainda, que as importações da salvação “o mistério da sua vontade, de acordo com a sua boa vontade” (1:9), que propusera em Cristo.

Este “propósito eterno” para salvar os homens por meio de Cristo é novamente referido em Efésios 3:11.

Este modo útil de ver a predestinação como em Cristo, e nunca fora dele, tinha um lugar no pensamento religioso na época da Reforma, como a famosa “Fórmula de Concórdia”.

Em Romanos 9:14-25, a soberania absoluta de Deus é colocada em um formulário no qual a eleição é feita pela vontade divina além de qualquer mérito humano, real ou prevista.

### **4. Ascensão histórica e desenvolvimento da doutrina:**

A única coisa necessária é compreender, tanto quanto pode ser a natureza da cooperação que tem lugar entre o divino e os fatores humanos ou elementos, que estes últimos fatores incluem a capacidade natural, disposição e desenvolvimento, trabalhando sob a graça.

Deve se observar cuidadosamente que nada na Bíblia aponta para qualquer predestinação pessoal e inexorável para a reprobção, em qualquer sentido correspondente à eleição pessoal para a salvação apenas falado.

**4.1.** A doutrina da predestinação recebeu sua primeira exposição completa e positiva por Agostinho.

Agostinho deu destaque em sua nova teoria para a vontade absoluta de Deus: ele deu a graça divina como a única base da salvação do homem, o que para ele era o poder irresistível que atuava a fé dentro do coração, e trazia a liberdade como seu resultado.

Foi a predestinação absoluta de Deus que determinou quem fossem os crentes.

Mas Agostinho defendeu a predestinação como uma inferência a partir de sua concepção da queda e da graça, e não como um princípio metafísico.

## **5. A doutrina na idade média:**

Na Idade Média, Anselmo, Pedro Lombardo, e Tomás de Aquino, seguiram a percepção agostiniana até certo ponto.

Aquino admitia que a predestinação implicasse em uma relação de graça, mas sustentava que a graça não era a essência da predestinação.

A predestinação é, para Tomás de Aquino, uma parte da providência, e pressupõe eleitos na ordem da razão. Embora a bondade divina, em geral, sem eleição, Aquino acreditava que a comunicação de um determinado bem não pode ficar sem eleição.

Predestinação tem, para ele, o seu fundamento na bondade de Deus, que é a sua razão. Aquino acreditava que a predestinação certamente teria efeito, mas não a partir da necessidade, mas o efeito que ocorreria sob o funcionamento da contingência.

## **6. Predestinação na teologia reformada:**

A teologia da Igreja Reformada adotou a doutrina calvinista do decreto de predestinação e eleição. Calvino, no entanto, simplesmente levou a teoria agostiniana à sua conclusão lógica e necessária, e ele foi o primeiro a adotar a doutrina como o ponto cardeal ou princípio primordial de um sistema teológico.

### **(1) Definição de Calvino.**

Calvino definiu a predestinação como o decreto eterno de Deus, pelo qual Ele decidiu consigo mesmo o que é e será de cada indivíduo, ou seja, a vida eterna ordenada para uns e a condenação eterna para outros.

Calvino confessa que este é um “decreto horrível”, e não é surpreendente encontrar teólogos competentes em nosso tempo negando tal forma de Predestinarianismo em qualquer lugar nos ensinamentos de Paulo, que nunca falou de reprobção.

## **7. Predestinação no Luteranismo:**

Lutero reproduzir a forma da doutrina agostiniana de forma rigorosa. A predestinação de Lutero e Melanchthon começou, não a partir de sua concepção de Deus, mas sim a partir da doutrina do pecado e da graça.

A doutrina luterana da predestinação foi desenvolvida por Schleiermacher, que enfatizou a eficiência da graça, ao adotar a sua universalidade, no sentido luterano.

## 8. A visão arminiana:

Arminio, na sua primeira afirmação, mantinha a graça simplesmente universal e a eleição condicional.

Ele fez da eleição um elemento dependem da fé, o qual é o estado maior da graça universal.

O Arminianismo faz da fé e arrependimento, como condições da salvação pessoal.

O ponto de vista arminiano admite a presciência de Deus, mas nega a pré-ordenação, embora deva parecer difícil para reduzir a presciência de Deus para um conhecimento tão nu do futuro.

### I. O vocábulo escolha no Antigo Testamento.

#### 1.1. Escolha humana, mas não para a salvação:

בָּחַר A raiz e suas derivações ocorrem 198 vezes com o significado de escolher, eleger, decidir por.

A ideia da raiz é evidenciar, “dar uma olhada penetrante em algo” (KB), o que esclarece a conotação de “testar ou examinar” encontrado em Isaías 48:10 e no uso do Nifal em Provérbios (por exemplo, Prov 10:20 “prata escolhida”).

Também tem sido sugerido que a raiz está relacionada com o vocábulo árabe *baḥara* “dividir, cultivar o solo, (na ciência) penetrar”, proporcionando assim um significado como “distinguir”.

Todavia o termo Acadiano *bêrum* “escolher” e de maneira mais rara, “testar”, é o paralelo semítico mais importante.

*bāḥar* é utilizado apenas em alguns casos específicos, sem conotações teológicas. Um exemplo típico seria Gen 13:11, “Ló escolheu a planície” (Êxodo 18:25, Dt 23:16 [17]; etc).

É importante notar, porém, que o termo sempre envolve uma escolha cuidadosa e bem pensada (1Sm 17:40; 1Reis 18:25, Is 1:29, Is 40:20).

Fora estas exceções, a palavra é usada para expressar a escolha que tem significado último e eterno. Por um lado, Deus escolhe um povo (Salmos 135:4), algumas tribos (Salmos 78:68), indivíduos específicos (1Reis 8:16; 1Cr 28:5; 1Sam 10:24; 2Sm 6:21), e um lugar para o seu nome (Dt 12:5; etc.), homens que escolhem esposas (Gn 6:2); Ló escolheu as cidades da planície (Gn 13:11); muitas vezes reis e generais escolheram soldados para suas proezas ( Ex 17:9; Jos 8:3; 1 Sm 13:2; 2 Sam 10:9; 17:1).

Os usos mais importantes de *Bachar* são: de Israel a escolha de um rei (1 Sm 8:18; 12:13); da escolha moral e religiosa: a escolha do Senhor como Deus (Js 24:15,22), ou outros deuses (Juízes 5:8, 10:14), o caminho da verdade (Sl 119:30); rejeitar o mal e escolher o bem (Is 7:15,16).

Em todos estes casos, a capacidade em vez da simples arbitrariedade é o âmago da escolha.

Assim o Senhor escolheu Israel para ser santo e, assim, servir como sua testemunha entre as nações (Dt 14:6). Mas sua eleição não se baseia em sua própria grandeza, mas na grandeza do amor do Senhor (Dt 7.7).

A escolha de Israel é confirmada pelo exílio e restauração, porque de uma nova forma Israel agora dá testemunho do Senhor para as nações (Is 41:8; Isaías 43:10, Isaías 48:10).

Uma vez que Deus escolhe cuidadosamente certas pessoas para uma tarefa específica, ele também pode rejeitá-las se eles desviarem do seu propósito (1Sam 2:27).

בָּחַרְתִּי bāḥîr. Escolhido, eleito. Este derivado é utilizado exclusivamente para indicar a relação do sujeito a Deus.

Comumente ocorre em uma citação direta de Deus, tendo o sufixo da primeira pessoa do singular do possessivo anexado a ele. Assim, o próprio Deus atesta que essa pessoa ou nação é a sua escolha pessoal (Is 42.1; Sal 89:3,4).

### **1.2. Deus escolhe o rei de Israel:**

A idéia principal da escolha de Deus inicia com Abraão, depois Moisés como líder (Nu 16:5,7; 17:5), os levitas para o sacerdócio (1 Sam 2:28; 2 Cro 29:11); Saul como rei (1 Sam 10: 24), Davi (2 Samuel 6:21; 1 Rs 11:34), Salomão (1 Cro 28:5).

Tudo isso segue da ideia teocrática que Deus governa pessoalmente sobre Israel como seu povo escolhido.

### **1.3. Deus escolhe Jerusalém:**

A mais importante, mas ainda subsidiária é a escolha do Senhor por Jerusalém como o lugar da sua habitação e culto (Jos 9:27; 1 Rs 8:44,48, Sl 132: 13; Zac 1:17, 2:12, 3:2).

Esta foi a ideia dominante da reforma de Josias, que foi fundamental para colocar fora o seguimento politeísta e as práticas idólatras de Israel, e foi, portanto, um fator importante para o desenvolvimento do monoteísmo hebraico.

## **2. Eleição de Israel:**

A ideia fundamental de escolha, que rege todos os outros no Antigo Testamento, é que Deus escolhe Israel como seu povo peculiar.

Ele escolheu Abraão e fez uma aliança com ele, de dar-lhe a terra de Canaã (Ne 9:7).

“Porque tu és povo santo ao SENHOR, teu Deus; o SENHOR, teu Deus, te escolheu, para que lhe fosses o seu próprio povo, de todos os povos que há sobre a terra...Não vos teve o SENHOR afeição, nem vos escolheu porque fôsseis mais numerosos do que qualquer povo, pois éreis o menor de todos os povos, mas porque o SENHOR vos amava e, para guardar o juramento que fizera a vossos pais, o SENHOR vos tirou com mão poderosa e vos resgatou da casa da servidão, do poder de Faraó, rei do Egito (Dt 7:6-8).

Historicamente, esta ideia surgiu na velha concepção de Javé como o Deus tribal de Israel, ligado a ela por laços naturais e indissolúveis.

### 3. A graça do Senhor:

A graça é o ato livre e soberano da escolha de Deus.

A ideia da aliança que o Senhor faz com Israel vem à tona em Deuteronômio e Jeremias.

Em Isaías 40 a 66, a ideia é levada mais longe em duas direções:

#### 3.1. Um ato de soberania:

Escolha graciosa de Javé de Israel repousa em última instância sobre a Sua soberania absoluta: “Agora, pois, ouve, ó Jacó, servo meu, ó Israel, a quem escolhi. Assim diz o SENHOR, que te criou, e te formou desde o ventre, e que te ajuda: Não temas, ó Jacó, servo meu, ó amado, a quem escolhi” (Is 44:1,2; compare Isa 29:16, Jr 18:06, Is 64:8).

Para a libertação de Israel Deus levantou Ciro e seu império mundial o qual estava nas mãos de Javé como o barro nas mãos do oleiro (Is 45:9,10).

#### 3.2. A causa da humanidade:

“Israel é eleito para o bem da humanidade”. Esta é a interpretação moral de uma opção que, de outra parece arbitrária e irracional. O propósito de Deus é chamar toda humanidade para a salvação. “Olhai para mim, e sereis salvos, todos os confins da terra, porque eu sou Deus e não há outro”, **porém esse versículo se aplica a uma salvação política e não espiritual** (Is 45:22).

Israel é seu servo, escolhido, o mensageiro que Ele envia, “para trazer justiça aos gentios” (Is 42:1,19; 43:10, 12).

## II. O vocábulo escolha no Novo Testamento.

προορίζω predestinado

ὀρίζω. O ajuntamento dos adversários de Jesus ocorreram de acordo com o plano de Deus (At 4.28: ὅσα ἡ χεὶρ σου καὶ ἡ βουλή [σου] προώρισεν γενέσθαι); da σοφία θεοῦ . . . , ἦν προώρισεν ὁ θεὸς πρὸ τῶν αἰώνων εἰς δόξαν ἡμῶν (1 Cor 2.7).

A Predestinação divina visa a revelação histórica concreta do que estava anteriormente escondido e é o que Paulo declara i.e., doxologia; este é o caso em referência à predestinação dos escolhidos para serem conformes à imagem do Filho de Deus, ou seja, o destino escatológico de justificação e glorificação (Rom 8.29: οὓς προέγνω, καὶ προώρισεν; v. 30: οὓς δὲ προώρισεν, τούτους καὶ ἐκάλεσεν; προγινώσκω; πρόθεσις; σύμμορφος, veja H. R. Balz, *Heilsvertrauen und Welterfahrung* [BEvT 59, 1971], 108f).

Ef 1:5 também está preocupado com a predestinação dos fiéis para a salvação (προορίσας ἡμᾶς εἰς υἰοθεσίαν); assim também em 1.11 (προορισθέντες κατὰ πρόθεσιν).

Προορίζω não ocorre na LXX, assim como a forma simples ὀρίζω não ocorre no sentido de “predestinação / predeterminação” por Deus. K. L. Schmidt, *TDNT* V, 456; P. Jacobs and H. Krienke, *DNTT* I, 695f. ὀρίζω [3:159]

Toda a concepção de Deus, de sua relação com Israel, e de sua ação na história acima indicadas, constituíram a herança religiosa de Jesus Cristo e seus discípulos. A consciência nacional teve em grande medida o lugar ao do indivíduo; e a salvação estendida além da vida presente em um estado de bem-aventurança em um mundo futuro.

Mas as ideias centrais permanecem, e só são modificadas no Novo Testamento, na medida em que Jesus Cristo torna-se o mediador e agente da graça soberana de Deus.

**a)** O vocábulo grego *ἐκλέγω* (Eklégo) e seus derivados são os que geralmente expressam a ideia no Novo Testamento.

Eles expressam os seguintes usos:

- 1) A ideia geral de selecionar um entre muitos (Lc 14:7),
- 2) Homens que escolhem uma finalidade específica, por exemplo, da igreja escolher o sete (Atos 6:5); da escolha de delegados do Concílio de Jerusalém (Atos 15:22,25; comparar 2 Coríntios 8:19),

**b)** O vocábulo *προχειροτονέω* (procheirotoneo); escolher por votação, ou nomear (Atos 10:41).

- 1) Escolha moral (Mc 13:20): “Maria escolheu a boa parte” (Lc 10:42);
- 2) A escolha dos apóstolos, Lc 6:13; Jo 6:70; 13:18; 15:16,19; Atos 1:2,24.
- 3) A escolha da igreja cristã como o novo Israel (1 Pe 2:9)
- 4) A escolha dos membros da Igreja entre os pobres (Tg 2:5), fraco e desprezado (1 Coríntios 1:27-28).

## **2. A livre graça de Deus:**

Em Efésios 1:4-6 cada frase diz uma fase diferente da concepção: (1) Deus escolheu (e preordenou) os santos em Cristo antes da fundação do mundo, (2) de acordo com o beneplácito de sua vontade; (3) até a adoção de filhos por meio de Jesus Cristo, para si mesmo, (4) para serem santos e irrepreensíveis diante dele em amor; (5) para o louvor da glória de Sua graça; (6) que Ele derramou abundantemente sobre eles em amor.

E em Apocalipse 17:14, a igreja triunfante no céu é descrito como “chamados e escolhidos, e fiéis”.

Assim, no Novo Testamento como no Antigo Testamento (1) a aliança da graça de Deus é gratuita e incondicional. É a todos os homens, agora como indivíduos, em vez de nações, e sem distinção de raça ou classe.

Não é menos livre e soberano, porque ele é a graça de um pai. (2) Israel ainda é uma raça escolhida para um propósito especial. (3) A igreja e os santos que a constituem são escolhidos para a experiência completa e privilégios de filiação. (4) O propósito de Deus da graça é plenamente revelado e realizado por meio de Jesus Cristo.

### 3. As problemáticas:

Esta doutrina levanta algumas dificuldades teológicas e metafísicas que nunca foram satisfatoriamente resolvidos.

(1) Como Deus pode ser livre se todos os seus atos são predestinado desde a eternidade? Esta é uma problemática que de fato está na raiz de toda a personalidade. É da essência da ideia da personalidade que uma pessoa deve determinar livremente a si mesmo e ainda agir em conformidade com seu próprio caráter.

(2) Como pode Deus ser justo, se alguns são escolhidos e muitos são deixados?

(3) Como o homem pode ser livre se seu caráter moral procede da graça soberana de Deus?

#### A história da interpretação de Rom. 9:6-29

As dificuldades do nono capítulo de Romanos são tão grandes que alguns nunca irão estar convencidos de que realmente entenderam. Um levantamento de algumas das linhas mais típicas de comentário (nada mais pode ser tentada) será um complemento adequado para a discussão geral sobre o seu significado.

#### Os Gnósticos.

Os primeiros teólogos que tentaram construir um sistema dos escritos de Paulo foram os gnósticos. Eles descobriram que a Epístola aos Romanos, ou certos textos e ideias selecionadas a partir da Epístola (Rom. 5:14 e 8:19; Hip. *Ref.* vii. 25) é geralmente mal interpretada. E, como era de se esperar, naturalmente, a doutrina da eleição foi rigidamente interpretada em harmonia com suas próprias pretensões religiosas exclusivas, e com a palavra-chave do seu sistema φύσις.

Romanos 9, especialmente o versículo 14, foi um dos seus redutos, o qual nem precisa ser dito como eles interpretaram (Origen *De Princ.* III. ii. 8, vol. xxi. p. 267, ed. Lomm. = *Philoc.* xxi. vol. xxv. p. 170; *Comm. in Rom. Praef.* vol. vi. p. 1; and *Tert Adv. Marcion.* ii. 14).

#### Orígenes.

O interesse do sistema gnóstico de interpretação é que determinou a direção e propósito de Orígenes, que discute a passagem não só em seu comentário escrito depois de 244 (vii. 15–18, vol. vii. pp. 160–180), mas também no terceiro livro da *De Principiis*, escrito antes 231 (*De Prin.* III. ii. 7–22, vol. xxi. pp. 265–303 = *Philoc.* xxi. vol. xxv. pp. 164–190), além de algumas poucas passagens.

Exegeticamente a característica mais marcante é que ele coloca os versículos 14-19 na boca de um oponente de Paulo, uma interpretação que influenciou comentadores patrísticos subsequentes.

Ele afirma que Deus chama os homens porque eles são dignos, e não indignos. Romanos 7:17 (Lomm. vii. 175) *Ut enim Iacob esset vas ad honorem sanctificatum, et utile Domino, ad omne opus bonum paratum, ANIMA EIUS EMENDAVERAT SEMET IPSAM: et videns Deus puritatem eius, et potestatem habens ex eadem massa facere aliud vas ad honorem, aliud ad contumeliam, Iacob quidem, qui ut diximus emundaverat semet ipsum, fecit vas ad honorem, Esau VERO, CUIUS ANIMAM NON ITA PURAM NEC ITA SIMPLICEM VIDIT, ex eadem massa fecit vas ad contumeliam.*

Para a pergunta que pode ser feita, como ou quando eles se tornarem tais, a resposta é: “Em um estado de pré-existência”. *De Princ.* II. ix. 7, Lomm. xxi. 225 *igitur sicut de Esau et Iacob diligentius perscrutatis scripturis invenitur, quia non est iniustitia apud Deum ... SI EX PRAEDECEDENTIS VIDELICET VITAE MERITIS digne eum electum esse sentiamus a Deo, ita ut fratri praeponi mereretur* (III. i. 21. Lomm. xxi. 300).

O endurecimento do coração de Faraó, ele explica pelo símile da chuva. A chuva é a mesma para todos, mas sob sua influência em campos bem cultivados enviam boas colheitas, campos mal cultivados, cardos, etc (Heb. 6:7, 8). Por isso, é próprio da alma de um homem endurecer-se, recusando-se a ceder à graça divina.

### **Influencia de Orígenes.**

Interpretação de Orígenes desta passagem, com exceção de sua doutrina da pré-existência, teve uma influência muito grande, tanto no Oriente e no Ocidente. No Ocidente, a sua interpretação foi seguido por Jeronimo (*Epist.* 120 *ad Hedibiam de quaestionibus* 12, cap. 10, Migne xxii. 997), Pelágio (Migne xxx. 687–691), e Sedulius Scotus (Migne ciii. 83–93). No Oriente a sua influência havia prevalecido durante um século e meio, e tornou-se o ponto de partida da exegese antioquina.

Teodoro foi fortemente influenciado por Orígenes, Crisóstomo, portanto, pode ser tomado como seu representante melhor e mais distinto. Seu comentário está contido na XVI homilia sobre os romanos, escrita provavelmente antes da sua partida de Antioquia, ou seja, antes do ano 398.

### **Crisóstomo.**

Crisóstomo é como Orígenes, um forte defensor do livre-arbítrio. Como seria de esperar de um membro da escola Antioquiana, ele interpreta a passagem de acordo com o objetivo de Paulo, ou seja, explicar como foi que os judeus tinham sido rejeitados.

Ele refere-se ao versículo 9 para aqueles que se tornaram verdadeiros filhos de Deus pelo batismo. Você vê, então, que não são os filhos da carne que são filhos de Deus, mas os que foram gerados por meio do Batismo.

No versículo 16, ele explica que Jacó foi chamado porque ele era digno, e era conhecido por ser tal pela presciência divina: ἡ κατ' ἐκλογὴν πρόθεσις τοῦ Θεοῦ como é explicado ἡ ἐκλογὴ ἢ κατὰ πρόθεσιν καὶ πρόγνωσιν γενομένη.

Nos versículos 14-20 Crisóstomo não segue Orígenes, nem mesmo a interpretação dos versículos como sendo expressão própria da mente de Paulo. O que Paulo almejava mostrar é que só Deus sabe quem é digno. Segundo ele os versículos 20, 21 não são introduzidos para tirar o livre arbítrio, mas mostrar até que ponto se deve obedecer a Deus. Porque, se ele estivesse aqui falando da vontade, Deus seria o próprio criador do bem ou do mal, e os homens estariam livres de qualquer responsabilidade nestas questões, e Paulo não seria coerente com ele mesmo.

Os comentários de Crisóstomo se tornou supremo no Oriente, e em grande parte influenciando todos os comentaristas mais tarde gregos, Teodoreto (sec. V), Fócio (sec. ix), Oecumenius (veja. x), Teofilato (sec. xi), Euthymius Zigabenus (sec. xii).

### **Agostinho.**

A exposição mais completa do nono capítulo de Romanos é encontrada no anúncio tratado *Simplicianum*, i. qu. 2, escrito por volta do ano 397, e todos os pontos principais desta exposição são repetidos em seu último trabalho, o *Opus imperfectum contra Iulianum*, i. 141. As principais características do comentário são que (1) ele atribui V. 14-19 para o próprio Paulo, e considera que eles representam suas próprias opiniões, corrigindo, assim, a falsa exegese de Orígenes e Crisóstomo, e (2) que ele tem uma visão da passagem exatamente oposto ao do último. O objetivo de Paulo é para provar que as obras não precedem a graça, mas seguem-na, e que a eleição não está baseada em conhecimento prévio, pois se fosse baseada em conhecimento prévio, então isso implicaria mérito. *Ad Simplic.* i. qu. 2, § 2 *Ut scilicet non se quisque arbitretur ideo percepisse gratiam, quia bene operatus est; sed bene operari non posse, nisi per fidem perceperit gratiam ...* § 3 *Prima est igitur gratia, secunda opera bona.* O exemplo de Jacó e Esaú prova que o dom da graça divina é completamente desnecessária e independente do mérito humano, e que a graça de fato precede a fé.